



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Licenciatura em Serviço Social

Trabalho Final de Curso

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA A PESSOA IDOSA: ESTUDO DE CASO
NA COMUNIDADE DE MASSEVENE “B” (2014-2017)

Autora: Juscelina Gonçalo Machava

Supervisor: Dr. Emídio de Brito Moiana

Maputo, Outubro de 2017



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
Licenciatura em Serviço Social

Trabalho Final de Curso

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA A PESSOA IDOSA: ESTUDO DE CASO
NA COMUNIDADE DE MASSEVENE “B” (2014-2017)

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Serviço Social pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

Autora: Juscelina Gonçalo Machava

Membros de júri

Supervisor	Presidente	Oponente	Data
<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>

Maputo, aos _____ de _____ de 2017

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Juscelina Gonçalo Machava declaro por minha honra que esta monografia de conclusão de curso de Licenciatura em Serviço Social, no seu todo ou em partes, nunca foi publicado ou apresentado para a obtenção de qualquer grau académico, o mesmo constitui resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas na bibliografia as fontes por mim utilizadas.

Maputo, Outubro de 2017

(Juscelina Gonçalo Machava)

DEDICATÓRIA

*À minha mãe, Palmira Julai Mazive e
ao meu pai Gonçalo Machava (em memória)*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar à Deus pelo dom da vida, e por me ter iluminado em todos os momentos da minha vida, por tudo e por reconhecer a sua bondade. Agradecimentos infindáveis vão para os meus pais, Gonçalo Machava que Deus o tenha e Palmira Mazive pela dádiva da vida que me deram. Em terceiro lugar, os meus maiores agradecimentos vão aos meus tios Damião, e Chaurina, pelo reconhecimento de toda espécie de prestações sociais, que sem esperar nada em troca me educaram, acima de tudo me acolheram em sua casa.

Grande agradecimento vai a HelpAge International-Moçambique, pela confiança, apoio técnico e em especial, o apoio financeiro incondicional para realizar este estudo na comunidade de Massevene “B”, na Manhiça. Às pessoas idosas da comunidade de Massevene que permitiram que eu fizesse o meu estudo com elas, pelas informações disponibilizadas e todos os intervenientes da comunidade.

Às minhas colegas de quarto: Helena, Wawa, Gilda, Obrigada pelo apoio e força. Aos meus amigos da faculdade: Alice, Felismina e Nelson. Às minhas irmãs ^{Jacinta}, Aurora, Crizélia, e Rostalina minha gémea, comparsa. Ao meu companheiro, pelo seu apoio na realização desse trabalho, e pelo seu amor.

À todos docentes que directa ou indirectamente contribuíram para a minha formação por terem constituído uma referência de aprendizagem e atitude crítica no ramo académico. Por fim agradecer com profundo reconhecimento da responsabilidade, disponibilidade com que o meu supervisor sempre me acompanhou. Muito obrigada Dr. Emídio Moiana, supervisor deste trabalho. Foi uma grande oportunidade e aprendizagem ter-lhe como supervisor. Consigo aprendi muito.

Por tudo e a todos, muito obrigado!

RESUMO

Desenvolvemos o presente trabalho com o objectivo de compreender a relação existente entre a naturalização da violência Intrafamiliar e a não denúncia dos casos de violência contra a pessoa idosa na comunidade de Massevene “B” e a influência que este fenómeno exerce na não denúncia dos casos por parte das pessoas idosa. De modo a alcançar o objectivo estabelecido, realizamos um estudo qualitativo, com algumas pessoas idosas vítimas de violência, de modo a perceber seus sentimentos, opiniões e percepções sobre o fenómeno. Para análise dos dados recorremos a teoria do estigma de Goffman, que possibilitou nos perceber que os atributos depreciativos que damos a certas pessoas tornam-nas diferente de outras, e deixamos de considera-las comum e iguais a todos reduzindo-lhes a pessoas estragadas e diminuídas. A partir deste estudo, foi possível chegar às conclusões que permitiram assumir a hipótese segundo a qual, o estado de dependência económica, física, mental para sobreviver aliado ao vínculo social entre as pessoas idosas e os perpetradores da violência exercem uma forte influência na não denúncia dos casos sobretudo nas famílias e comunidades.

Palavras-chave: Vínculo Social, Violência Intrafamiliar, Pessoa Idosa.

ABSTRACT

This work aims to understand the acceptance of violence within the family and its influence for not reporting it by older people. We have carried out our case study in a community named Massevene “B”, Manhiça District in Maputo Province. We have interviewed some older people who have suffered violence, in order to understand their feelings, opinions and perceptions about the subject. We have based our research on the Stigma perspective written by Ervin Goffman (1988), on which he described people belonging to minority groups including older people and the theory that social environment offers appropriate context to find people’s categories and its place, when someone is introduced to us we always find a way to categorize the person. These notions are transformed into expectations, and sometimes people do not live up to the expectations. Therefore ageing is seen as decline, an older person has already surpassed the highest point of life cycle. From this study it was possible to conclude our initial hypothesis that the dependency status linked to social connection between older people and their aggressor’s poses a strong influence for not reporting violence cases within the families and communities.

Key words: social connection, violence within family, older people.

LISTA DE ABREVIATURAS

Siglas e Abreviaturas	Designação
AJUCOM	Associação Juvenil para o Desenvolvimento Comunitário
HAI	HelpAge International
INAS	Instituto Nacional da Acção Social
MGCAS	Ministério de Género Criança e Acção Social
MMAS	Ministério da Mulher e Acção Social
OMS	Organização Mundial da Saúde

ÍNDICE

Declaração De Honra.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract.....	v
Lista de Abreviaturas.....	vi
Introdução	1
Capítulo I- Contextualização	4
1.1 Delimitação Do Tema.....	5
Capítulo II - Revisão Da Literatura.....	6
Capítulo III - Enquadramento Teórico E Conceptual	11
3.1. Enquadramento Teórico	11
3.2 Conceptualizações	12
3.2.1 Pessoa Idosa.....	13
3.2.2 Violência.....	13
3.2.3 Violência Intrafamiliar	14
Capítulo IV – Metodologia	15
4.1 Método De Abordagem	16
4.2 Método De Procedimento	16
4.3 Técnicas De Recolha De Dados	17
4.5 Processo Da Selecção Da Amostra.....	18
4.6 Aspectos Éticos Da Pesquisa.....	18
4.7 Constrangimentos	19
Capítulo V - Apresentação Dos Resultados Do Trabalho De Campo.....	19

5.1 Breve Descrição Do Local Do Estudo.....	20
5.2 Perfil Sócio-Demográfico De Pessoas Idosas Vítimas De Violência Intrafamiliar	21
5.3 Actividades Económicas Realizadas Pela Comunidade De Massevene	23
5.4 Tipos De Violência Mais Frequentes Perpetuadas Contra A Pessoa Idosa Na Comunidade De Massevene “B”	24
5.5 A Relação Existente Entre As Pessoas Idosas E Os Perpetuadores No Contexto Da Violência Intrafamiliar	25
5.6 A Influência Do Vínculo Social Na Não Denúncia E Naturalização Da Violência.....	25
5.7 A Família Como Factor De Risco Na Pessoa Idosa	29
Conclusão	32
Sugestões	34
Bibliografia.....	35
Apêndices	38

Introdução

A violência é considerada um fenómeno sócio histórico que se apresenta de variadas maneiras e a forma como é encarada pelos indivíduos, depende de comunidade para comunidade, incluindo deste modo, a faixa etária das vítimas. É nesse contexto que é desenvolvida a presente pesquisa subordinada ao tema: *Violência Intrafamiliar Contra a Pessoa Idosa: caso da Comunidade de Massevene “B” na Manhiça.*

A problemática da pesquisa surgiu durante o estágio supervisionado no Serviço Distrital de Género Criança e Acção Social Kampfumo, onde verificamos muitos casos de violência contra a pessoa idosa no seio familiar que não são denunciados. No entanto, esses casos são naturalizados pelas pessoas idosas e suas famílias, na medida em que não são denunciados.

O objectivo geral do nosso trabalho busca compreender a relação existente entre a naturalização da violência Intrafamiliar e a não denúncia dos casos de violência contra a pessoa idosa na comunidade de Massevene “B”, de modo específico o estudo procura, identificar a relação existente entre a naturalização da violência e a não denúncia dos casos; explicar as implicações sociais da naturalização da violência intrafamiliar da pessoa idosa e por último, propor medidas que possam amenizar a violência contra a pessoa idosa.

Ao enveredarmos por este tema compreendemos que está imbuído de uma relevância que pode ser vista de diferentes formas. Do ponto de vista social, acreditamos que estamos a estudar uma realidade esporadicamente inerente às conversas corriqueiras, às conversas formais, no agendamento do debate público, identificando os preceitos reproduzidos e oferecendo uma perspectiva diferente que combate até o possível, esse fenómeno. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2002) prevê que até 2025 existirão 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, sendo que em paralelo aumentará o número de idosos no isolamento. Entramos neste cenário para resgatar o idoso não do isolamento, mas como um actor social que vivencia o fenómeno da violência.

O discurso sobre a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa constitui uma realidade social relacional a várias dimensões e aspectos da vida social, política, económica e cultural. Nesta óptica, a violência contra a pessoa idosa apresenta-se como uma visão que resulta das crenças dos indivíduos. Ela carrega consigo uma forma de desqualificação e estigmatização do outro, contribuindo desta forma para uma relação instável e conflituosa entre o acusador e a pessoa acusada. O processo de acusação pode desencadear actos de violência física, psicológica e moral contra a pessoa acusada.

Nesta perspectiva, a violência constitui um fenómeno que directa ou indirectamente manifesta-se de várias formas. No âmbito familiar a violência contra a pessoa idosa é um problema que se agrava a cada dia e se estende gradualmente. Por ser um fenómeno que afecta a população e as relações sociais estabelecidas entre os indivíduos e grupos na sociedade, há uma necessidade de se estudar e buscar mecanismos de solução. Ainda que seja um tema de difícil estudo, por razões de pouca denúncia dos casos por parte das próprias vítimas, torna-se um problema pontual para o bem-estar do idoso dentro da esfera social.

O nosso argumento é de que a naturalização da violência intrafamiliar contra a pessoa idosa é consequência do vínculo ou da relação que a vítima tem com o seu violador, e do estado de dependência que esta se encontra. O silêncio tem uma influência para que a violência seja naturalizada pela própria vítima, tornando-se assim, um alvo fácil, porque na maioria dos casos, depende de seus familiares em muitos aspectos, seja nos cuidados da saúde, na dependência financeira ou até mesmo pela simples convivência familiar permeada por afectos e mágoas.

Dessa forma, a presente pesquisa distingue-se das demais encontrando sua originalidade ao se aproximar e extrair dos próprios sujeitos, a nível individual e colectivo, seus pensamentos, saberes, sentimentos, desejos considerando ainda, a contextualização do fenómeno investigado. Nesse sentido, para a consecução da pesquisa levantamos a seguinte pergunta de partida: *qual é a relação entre a naturalização da violência Intrafamiliar e a não denúncia dos casos de violência contra a pessoa idosa na comunidade de Massevene?*

De modo a dar resposta a pergunta de partida, avançamos com as seguintes hipóteses: (1) a pessoa idosa vê a violência intrafamiliar como uma prática social e não como um acto criminal; (2) a pessoa idosa não denuncia a violência intrafamiliar devido ao estado de dependência económica para suprir as suas necessidades aliado ao vínculo social que estabelece com os perpetradores da violência.

Em termos metodológicos, o trabalho consistiu de um estudo de caso de natureza qualitativa. Foi usada a pesquisa bibliográfica como técnica de pesquisa para a recolha dos dados e como instrumentos a observação directa e entrevistas semi-estruturadas.

Sob o ponto de vista estrutural, no primeiro capítulo apresentamos a contextualização da temática, no segundo capítulo trazemos uma breve revisão da literatura sobre as diferentes abordagens que reflectem sobre o fenómeno da violência intrafamiliar contra a pessoa idosa; o vínculo social entre as mulheres idosas e os perpetradores da violência contra ela; o problema e sua hipótese.

O terceiro capítulo descreve a teoria do estigma de Goffman com base na qual foi possível realizar este estudo e os conceitos de violência, violência intrafamiliar, pessoa idosa. O quarto capítulo descreve a metodologia aplicada para recolha e análise de dados do campo e o local onde foi realizado o estudo. Importa salientar que a análise de dados foi baseada nos métodos e técnicas qualitativas.

No quinto capítulo, faz-se a apresentação dos resultados do trabalho de campo, com destaque para: o perfil das pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar; o vínculo social que existe entre as vítimas de violência e os seus perpetradores; os principais tipos de violência e as considerações, tendo em consideração os objectivos e as hipóteses do trabalho. E por último, a conclusão; as sugestões; a bibliografia e os apêndices.

Capítulo I- Contextualização

Após uma inserção do leitor ao nosso tema, trazendo uma visão objectiva do trabalho, o presente capítulo tem em vista fazer uma breve contextualização da pesquisa. Desde modo, onde quer que o idoso esteja, na maioria das vezes sofre algum tipo de mau trato, estigma ou exclusão social, e estas atitudes e comportamentos revelam conflitos de relações interpessoais que afectam a convivência pacífica, a solidariedade humana e consequentemente a qualidade de vida das pessoas.

O bem-estar das pessoas idosas no Bairro de Masssevene “B”, no distrito da Manhiça na província de Maputo, o nosso espaço de acção, constitui uma grande preocupação para as entidades de Serviço social, e a tarefa do assistente social passa por compreender as relações existentes entre os fenómenos que caracterizam a vida do idoso no seio familiar e comunitário. Neste caso, é pertinente compreender a relação existente entre a naturalização da violência Intrafamiliar e a não denúncia dos casos.

Minayo (2005) referencia que o fenómeno da violência contra a pessoa idosa foi descrito pela primeira vez em 1975, em publicações britânicas, e em 1997 no Brasil. Este fenómeno acompanha os primórdios da nossa existência ainda que só veio a fazer parte dos estudos recentemente nos países e no mundo.

No nosso entender a pessoa idosa é uma das camadas mais fracas e vulneráveis socialmente e se torna cada vez mais, não só pela incapacidade para responder a demanda da vida actual, ou seja impotência para exercer as múltiplas funções úteis socialmente, mas também porque muitas vezes não denuncia os actos de violência que sofre, edificando no entanto, a naturalização.

A violência contra as pessoas da terceira idade em suas múltiplas categorias é executada, na maioria das vezes, por pessoas próximas, que participam de seus cuidados quotidianos. Os casos de violência psicológica, por exemplo são peculiares, uma vez que, na maioria das vezes não são percebidos, podendo ocorrer também no nível institucional.

Este tipo de violência expressa contradições entre poder e afecto, nas quais estão presentes relações de subordinação ou mesmo dominação, pois, nessas relações estão presentes os conflitos de diferentes gerações, as pessoas estão em posições opostas, desempenhando papéis severos e criando uma dinâmica própria e diferente em cada grupo familiar, e o idoso torna-se uma das camadas mais fracas, pela falta de capacidades para exercer as mesmas funções e tarefas que antes exercia, no domínio físico bem como psicológico. Um indicativo que revela a situação do idoso em Moçambique vem do Jornal Diário do Pais.

O Jornal Diário do Pais de 13 de Março de 2013: pag.2, anuncia que mais de 400 idosos foram violentados em todo o país. O mesmo jornal citando fontes do fórum da terceira idade, e da Teresinha da Silva que também luta pela defesa dos direitos da pessoa idosa em Moçambique, refere que os casos de violência a pessoa idosa que não levam a morte não são levados em conta na justiça.

No seu turno o Jornal Notícia de 18 de Junho de 2012:pág. 5, anuncia que as acusações de feitiçaria, bruxaria, dentre muitos outros actos supersticiosos são a causa dos crescentes actos de violência contra a pessoa idosa em Moçambique. O mesmo Jornal, citando fontes do Gabinete de Atendimento a Mulher e Criança do Ministério do Interior, Fórum da Terceira Idade e do MMAS, refere, que de 2010 a 2011, 20 mulheres idosas foram vítimas de assassinato devido a acusação de feitiçaria.

Esses dados mostram-nos a situação actual em que as pessoas idosas estão sujeitas, e que estamos diante de um problema preocupante que merece ser estudado pelos pesquisadores.

1.1 Delimitação do Tema

O estudo busca compreender a relação existente entre a naturalização da violência Intrafamiliar e a não denúncia dos casos de violência contra a pessoa idosa na comunidade de Massevene “B” no Distrito da Manhica em Maputo, nos limites temporais de 2014-2017, pois foi neste período que se aprovou a nova lei de protecção e promoção dos direitos da pessoa idosa e o respectivo Decreto, tendo este passado a fazer parte de agendas estatais e por parte das organizações não governamentais começando a intensificar-se esforços e estratégias da sua erradicação.

Justificamos a escolha do local de estudo pelo facto deste ser uma comunidade onde prevalece a violência contra as pessoas da terceira idade e também pela facilidade de localizarmos o nosso grupo alvo.

A escolha das pessoas idosas como nosso grupo alvo, justifica-se pelo facto de ser um dos grupos mais vulneráveis à violência, depois da criança e embora este fenómeno seja visível nos dias actuais.

Capítulo II - Revisão da Literatura

Feita a contextualização com vista a fazer compreender o que se pretende com a pesquisa, neste capítulo procuramos trazer de maneira específica a revisão da literatura na qual, identificamos algumas abordagens, sendo que constata-se uma diversidade de opiniões em relação a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa.

Na literatura disponível sobre a violência contra a pessoa idosa podemos destacar três abordagens. Por um lado, a abordagem trazida por Berguer e Cardozo, onde procuram fazer suas análises sobre a violência intrafamiliar como sendo um problema familiar e social.

Temos uma segunda abordagem que olha a Violência intrafamiliar como resultado do modo de produção capitalista e das configurações sociais e económicas, esta abordagem é representada por Renautt (2012) e, por fim, temos a abordagem que aponta para a longevidade, a pobreza e estado de dependência a que a pessoa idosa esta sujeita. Nesta última abordagem encontramos autores como Nipassa (2010), HAI (2011), Forum Mulher (2006), Mahumana (2008):

Já a primeira abordagem destacada avança que a violência contra a pessoa idosa constitui um tema que tem sido objecto de debate a vários níveis no contexto das médias, Organizações da Sociedade Civil que defendem os direitos deste grupo. A abordagem das médias assim como de Organizações da sociedade Civil apresenta-nos este fenómeno, como um problema social que tem um impacto significativo na vida das pessoas idosas (RENAUTT, 2012).

A família é tida como o primeiro núcleo de socialização dos indivíduos, onde se desenvolvem e exercem os vínculos básicos e confere identidade aos sujeitos. Diante da diversidade de formas de organização familiar, podemos inferir que as mesmas, assim como qualquer outro espaço de convivência, experimentam muitas situações de violência, que são por vezes ocultadas e/ou mascaradas pelos seus membros e pela própria sociedade. Sendo assim, a violência encontra, nas relações familiares, um espaço fértil para sua instalação e propagação, além de outras formas de violência que são observadas nas relações do grupo familiar, pela sociedade.

Berguer e Cardozo (2013), argumentam que o âmbito familiar é caracterizado por uma ambiguidade, em razão de ao mesmo tempo predominarem relações íntimas e afectivas, e também relações conflituosas e abusivas, pois, nesse momento, a família deixa de ser vista como o espaço de protecção e cuidado para ocupar o lugar onde, em muitos casos, as relações de opressão, abusos físicos e emocional, crime e ausência de direitos individuais prevalecem.

Consideramos a família como o primeiro núcleo de socialização dos indivíduos, onde se desenvolvem e exercem os vínculos básicos e confere identidade aos sujeitos. Diante da diversidade de formas de organização familiar, podemos inferir que as mesmas, assim como qualquer outro espaço de convivência, experimentam muitas situações de violência, que são por vezes ocultadas e/ou mascaradas pelos seus membros e pela própria sociedade. Sendo assim, a violência encontra, nas relações familiares, um espaço fértil para sua instalação e propagação, além de outras formas de violência que são observadas nas relações do grupo familiar com a sociedade e o poder público.

Ainda na mesma senda Berguer e Cardozo (2013), referenciam que o agressor da pessoa idosa é apontado como alguém íntimo e/ou de confiança, na maioria das vezes um membro da família, que depende economicamente do idoso, tem altos níveis de stress podendo ser usuário excessivo de álcool e drogas ilegais. O idoso não reage frente a violência praticada por um estranho embora mostre reacção diante da violência provocada por algum membro familiar.

A abordagem acima, olha para a violência como sendo um problema que tem sua génese na esfera familiar, e os perpetuadores da mesma, são membros da família que cuidam das pessoas idosas, de certa forma são pessoas de confiança.

Mas a segunda abordagem destacada olha para o mesmo fenómeno como sendo produto do modo de produção capitalista. Para Renautt, (2012), a causa da violência intrafamiliar da pessoa idosa é encontrada no modo de produção capitalista e das configurações sociais e económicas desenvolvidas ao longo da história e que hoje culminaram na exclusão social daqueles que não mais contribuem para com a sociedade da mesma forma que o faziam quando ainda eram jovens. Esta exclusão social é fruto do modo de sistema económico vigente na sociedade que exclui os que não mais produzem, pois sistemas baseados na exploração do indivíduo criam sobre o idoso uma visão estereotipada, devido a uma noção de improdutividade e, a consequente exclusão.

O autor acima referenciado aponta que as causas da violência são diversas e vão desde conflitos interpessoais; índices de vulnerabilidade social, alterações na estrutura familiar e suas novas configurações, até a impunidade oficial, omissão do poder público ao deixar de cumprir o que está determinado em lei no que diz respeito à garantia dos direitos humanos dos idosos.

A segunda abordagem distancia-se da primeira, pois encontra as causas da violência no modo de produção capitalista, ma medida em que o sistema precisava de pessoas jovens com capacidade física para trabalhar e gerar lucro o que provocou a exclusão social das pessoas idosas pela capacidade diminuída de força física para o trabalho, tornando estas

vulneráveis e consequentemente a violência por causa do estado de dependência que eram colocadas.

Por sua vez, autores como HAI (2011); Nipassa (2010); Forum Mulher (2006); Raimundo (2009); Wlsa (2000); Mahumana (2008), que de forma geral defendem que, as pessoas idosas sofrem violência devido a sua longevidade, e a pobreza relacionada com dependência económica da parte dos seus violadores, que são geralmente os membros da família. Esta abordagem enquadra-se no debate sobre a violência contra a pessoa idosa no contexto intrafamiliar que muitas vezes é praticada contra ela, sobretudo por parte dos seus familiares, vizinhos, e pela sociedade no geral.

Em linhas gerais estes autores olham para estes actos criminais como resultado da pobreza relacionada com infortúnios, os insucessos dos acusadores e a idade avançada das mulheres idosas. Para além da acusação da pessoa idosa de feiticeira em Moçambique constituir a causa de assassinato, a violação dos direitos humanos, abandono, maus-tratos, linchamentos da pessoa idosa, constitui também numa prática de violência contra a pessoa idosa.

A abordagem do Fórum Mulher (2006), ela reconhece que a pessoa idosa em Moçambique desempenha um papel importante no seio da família e na comunidade, cuidando de netos, liderança na resolução de conflitos comunitários, gestão de riscos de calamidades naturais e conselheira. Não obstante, ela encara várias situações que violam os direitos básicos, dentre eles: a falta de respeito que se manifesta por forma de insultos, intimidações, humilhação; falta de reconhecimento e depreciação do seu papel activo na família, acusação de práticas de feitiçaria e a falta de acesso aos cuidados, serviços básicos para garantir as suas necessidades básicas.

Segundo a mesma fonte acima, a violência contra a mulher idosa acontece no seio familiar e é perpetrada por membros familiares e vizinhos desta. Nesta óptica, a longevidade e a saúde constituem factores que colocam a mulher idosa como um peso no seio da família, principalmente quando esta é dependente economicamente.

Por sua vez, Nipassa (2010) diz que as pessoas idosas, principalmente nas zonas rurais, elas são alvo de violência e abuso como é o caso de acusação de prática de feitiçaria que muitas vezes culminam em espancamento, expropriação de bens, expulsão da comunidade ou mesmo linchamento. Por outro lado, segundo o mesmo autor, a mulher idosa em Moçambique vive numa situação de vulnerabilidade, devido a vários factores tais como: ser mulher e idosa, pobreza, exclusão social formal e informal em resultado da idade oficial para reforma, a preferência pela parte de empregadores da força de trabalho jovem e falta de bilhete de identificação civil.

Na mesma perspectiva, Nipassa (2010), salienta que, o facto de muitas pessoas idosas não ter tido uma educação formal e emprego formal, o que pode garantir a mulher idosa o salário de reforma e menos dependência, coloca-lhes numa situação de maior vulnerabilidade, ficando sujeitas a dependência económica de seus familiares, e acrescenta que as mulheres idosas tendem a viver sozinhas, sem parceiro e sem apoio do que os homens, uma vez que têm sido abandonadas pelos seus parceiros e em caso de morte destes, elas tendem menos a casar outra vez, embora elas vivam mais tempo do que os homens.

O Relatório de monitoria do projecto para redução da violência contra a mulher idosa na Província de Maputo, indica que, dos 44 casos de violência contra a mulher idosa, identificados no segundo semestre de 2011, nas províncias de Maputo e Gaza, 31% são de acusação de prática de feitiçaria, 25% de violência sexual, 23% problema de terra, 11% violência física e 11% de abandono (HAI, 2011).

Como podemos perceber, os casos de violência a pessoa idosa, em especial da mulher idosa na sua maioria são de acusação de prática de feitiçaria. Esses dados nos permitem compreender em que situação a violência contra a pessoa idosa constitui um problema, se por um lado pode ser considerada uma forma de violência, por outro lado, também pode ser considerada uma das causas (se não a primeira) de outras formas de violência contra a mulher idosa.

Minayo (2005) destaca que como os mais frequentes tipos de violência são: a física, que se trata de uso de força física com o intuito de machucar o idoso a violência psicológica, que se trata de agressão verbal ou gestual contra o idoso; a violência sexual, que é o ato ou jogo sexual realizado contra a vontade do idoso, ou que ele não tenha capacidade de consentir; o abandono, que é a ausência de cuidados por parte do responsável legal; a negligência, que se refere à recusa de cuidados por parte do responsável pelo idoso; a exploração financeira ou material, que é o uso não consentido dos bens financeiros ou materiais do idoso; e por fim, a auto negligência, que é uma conduta da pessoa idosa que põe em risco sua própria saúde e segurança.

Uma outra abordagem, não menos importante é de autoria de Carvalho (2011), que afirma que são cada vez mais os idosos que entram nos hospitais vítimas de todo o tipo de violência (psicológica, física, sexual, abandono, negligência, entre outras). É geralmente praticada por aqueles que são responsáveis pelas pessoas idosas e lhes prestam os cuidados básicos, ou pelo próprio idoso que já perdeu a auto-estima e a identidade, mas também podem ocorrer no âmbito da comunidade, onde desconhecidos ou conhecidos se aproveitam da sua fragilidade.

Na citação acima referenciada a autora acentua o crescente índice de casos de vítimas de violência nos hospitais, e reforça a ideia comungada pelos demais autores, quando afirma que os responsáveis pela violência são cuidadores e a comunidade.

Para todos os tipos de violências descritas há necessidade atendimento ao idoso, pois nem sempre os sinais de violência estão aparentes dada a frequente negação do idoso para denunciar seu agressor, uma vez que é alguém da família, o que é caracterizado como violência intrafamiliar.

Esse tipo de violência pode ser definido como acções de violência realizadas dentro ou fora de casa por algum membro da família, ou ainda por pessoas com as quais o idoso não possui laços de consanguinidade, mas com que ele tenha estabelecido uma relação de afectividade, sendo que o ato de violência em si pode dar-se de diversas maneiras, algumas mais perceptíveis, outras menos (RENAUTT, 2012).

O que ocorre muitas vezes é que os idosos tornam-se mais vulneráveis à violência intrafamiliar na medida em que necessitam de maiores cuidados físicos ou apresentam dependência física ou mental. O convívio familiar stressante e cuidadores despreparados agravam essa situação.

“Os maus-tratos contra os idosos praticados pela família e pelos cuidadores são muitas vezes agravados pela falta de preparação, e pouca sensibilização para a velhice. Quanto maior for o índice de dependência do idoso e a precariedade social, mais provável é ocorrerem situações de maus-tratos. Quem conhece a realidade institucional não legalizada (e por vezes até algumas legalizadas) sabe que não são raras as situações em que se verifica um completo desrespeito pela dignidade do idoso mais dependente, sobretudo no que concerne à satisfação de necessidades fisiológicas básicas, cuidados primários de saúde e higiene e o tão essencial contacto humano” (VERDE E ALMEIDA 2009, p. 10).¹

As abordagens acima referenciadas contribuem significativamente na compreensão do fenómeno pesquisado uma vez que mostram a situação da violência contra a pessoa idosa, e trazem-nos a explicação de como provém a violência contra a pessoa da terceira idade, mas no entanto, estas abordagens deixam uma lacuna porque não explicam e nem trazem experiências que as pessoas idosas têm deste fenómeno, bem como a causa da não denúncia dos casos aos órgãos competentes. É importante salientar que em um ato de violência pode se considerar que o agressor possui não somente a necessidade de machucar a pessoa idosa, mas também a necessidade de reafirmar o seu poder sobre ele.

¹ Disponível em: <http://www.psicronos.pt/artigos/violenciacontramaisvelhos.html> Acesso em: 27 mar 2017

Capítulo III - Enquadramento Teórico e Conceptual

Depois das diferentes abordagens sobre o tema pesquisado, no presente capítulo vamos definir teorias que ajudam a compreender o fenómeno pesquisado. É importante referir que sempre que olhamos para a realidade social, fazemos o seu estudo a partir de uma certa perspectiva teórica, visto que, através dessa perspectiva teórica apreendemos a realidade duma forma muito específica.

3.1. Enquadramento teórico

Para compreendermos o fenómeno pesquisado, usamos a perspectiva de Goffman (1988), na sua obra *O estigma: a deterioração da identidade social*. Goffman olha para a pessoa idosa como um grupo social estigmatizada pela sociedade, por causa da sua condição física, suas capacidades físicas, mentais encontram-se diminuídas, tornando a sua imagem deteriorada.

Goffman (1988), conceitua estigmas como sendo atributos que tornam o indivíduo possuidor em “desvantagem” para com os demais. Já para Melo (2009), esse atributo estigmatizante causa muitos problemas ao indivíduo em particular a pessoa idosa, visto que a sociedade reduz as oportunidades, esforços e movimentos, ou seja, não atribui valor algum, impõe também a perda da identidade social e determina uma imagem deteriorada, o que concorre para que ela seja vítima de violência.

O autor supracitado expõe o que é estigma, quais os indivíduos estigmatizados e como se estabelece a partir dessa realidade as interações face a face, trata de pontos como a socialização dos estigmatizados, a manipulação da informação sobre seu estigma, e as diversas relações encontradas em situação de interação social.

Ainda de acordo com Goffman (1988), os ambientes sociais oferecem o lugar apropriado de se encontrar as categorias e exigências para o enquadramento das pessoas. Para Goffman o facto é posto da seguinte forma: quando uma pessoa nos é apresentada, logo encontramos um meio de categorizá-la. Tais pré-noções são transformadas em expectativas, que nem sempre os sujeitos estão aptos a preenchê-las em todas as situações. Assim, a velhice é encarada como declínio, uma vez que o indivíduo na condição de idoso ultrapassou o ponto máximo do ciclo de vida. Ora, outras ciências se apropriam desse contexto social para pensar a velhice sob diferentes aspectos.

Goffman (1988) aponta que, no contexto de identificação está relacionada com a pressuposição de que o idoso, assim como qualquer indivíduo estigmatizado, pode ser diferenciado de outras pessoas, e que, em torno desses meios de diferenciação os entrelaçamentos acontecem a fim de criar uma história única dos fatos sociais.

Podíamos ter enveredado por outras teorias que retratam a sobre a questão da violência contra a pessoa idosa, porém, a teoria do estigma sustentada por Goffman tem uma particularidade que fez com que, a escolhêssemos. É o facto de não se referir somente à questão da estigmatização da pessoa idosa, mas faz referência aos efeitos que resultam desse estigma. O conceito de “estigma” foi determinante para que escolhêssemos esta teoria

A perspectiva de Goffman (1988), sobre a estigmatização da pessoa idosa, aproxima-se a perspectiva marxista, quando refere que o capitalismo necessita em seu exército de trabalhadores, neste caso, os mais jovens e os mais fortes, e que possam produzir de forma mais eficiente e eficaz, ou seja, produzir mais, de forma mais rápida e com a menor percentagem de erros possível. Essa necessidade fica ainda mais evidente ao analisar que, para esta sociedade, o ato de envelhecer está relacionado à diminuição da produção de lucro, e que essa relação entre idoso e diminuição da produção de lucro acaba por criar um estigma sobre a velhice.

Criou-se, então, uma cultura de que a melhor época da vida de uma pessoa é quando ela é jovem; e em contrapartida, existe a difusão de ideia de que ao ser idoso, o homem se torna vulnerável e dependente. Com essa imposição de ideias, o capitalismo consegue fazer com que os sujeitos considerem que a única forma de se manter activos e independentes seria através do trabalho, estigmatizando assim a aposentadoria e outros benefícios aos quais os idosos têm direito, (AREOSA, 2008).

Contudo, com esta teoria, pode-se perceber que o capitalismo favorece o estigma defendido por Goffman, que o envelhecimento é um processo ruim, pois este mesmo sistema prega que quanto mais velho o homem, menor será a sua capacidade de produzir e gerar lucro. Sendo assim, o sistema vai sempre exigir da sociedade pessoas cada vez mais jovens e produtivas.

3.2 Conceptualizações

Neste quadro destacamos o conceito de violência intrafamiliar e procuramos identificar os mecanismos pelos quais este processo se materializa. Este quadro apresenta uma leitura profunda da estigmatização dos grupos populacionais tidos como inúteis, tal é o caso da pessoa idosa que suas capacidades físicas, mentais, estão diminuídas o que torna-a vulnerável a várias situações ate mesmo a violência.

Para melhor compreender e fazer compreender o fenómeno abordado, é relevante definir conceitos como: família, pessoa idosa, violência e violência Intrafamiliar. Significa de igual forma traçar as directrizes dos objectivos que pretendemos com a pesquisa. Como diz Figueiredo (2004) um conceito é uma categoria intelectual que permite com que os

fenómenos se tornem compreensíveis. Nesta ordem de ideias, os conceitos aqui definidos e operacionalizados são aqueles que tornam mais compreensíveis, sob ponto de vista científico a realidade que estamos a explorar.

3.2.1 Pessoa Idosa

Para compreendermos o conceito de pessoa idosa, destacamos a perspectiva de Simone (2007, p.2), que define a velhice como sendo uma categoria que se constrói socialmente, vista e tratada de maneira diferente, de acordo com períodos históricos e com a estrutura social, cultural, económica e política de cada povo. Habitualmente o envelhecimento é conceptualizado sob o ponto de vista demográfico, da idade cronológica, da idade fisiológica e biológica, da idade psicológica e da idade cultural e social.

A política da pessoa idosa define Pessoa Idosa como um indivíduo maior de 55 anos de idade, sendo do sexo feminino, e maior de 60 anos de idade, sendo do sexo masculino; na mesma perspectiva, a lei 3/2014 de 5 de Fevereiro concernente a Promoção e Protecção dos Direitos da Pessoa idosa no seu artigo 1, considera a pessoa idosa em Moçambique a todo o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos (MMAS, 2006).

Ainda que os três conceitos sejam de autores diferentes, trazem consigo questões de concordância na medida em que o primeiro reconhece que não há um conceito absoluto da velhice e aponta para o surgimento de novos entendimentos sobre o conceito em dados contextos, situações e construções histórico-sociais diferentes, justificando a factor idade para as outras definições como factor em comum em todos conceitos.

Concordamos com as definições trazidas pelos autores que comungam a ideia de que o conceito de Idoso varia de contexto para contexto, e situações histórico sociais, mas, para a nossa pesquisa adoptarmos o conceito trazido na lei da protecção e promoção dos direitos da pessoa idosa, pois, este ajuda-nos a identificar e a delimitar a idade aceite de pessoas idosas no contexto moçambicano.

3.2.2 Violência

Sob o ponto de vista do senso comum a violência pode ser compreendida como agressão e maus-tratos que ferem e destroem bens e pessoas. Mas, para Zaluar e Leal apud Bacelar, (2003, p. 9), a violência é “o não-reconhecimento do outro, a anulação ou cisão do outro” e ainda, a “negação da dignidade humana”. Outros estudos apontam no sentido de entender a violência nos marcos da questão social como síntese representativa das relações sociais que são produzidas nas sociedades em dados contextos, relações e estruturas (SALGADO apud ARAUJO, 1999, p.18).

A Organização Mundial da Saúde (2002) define a violência como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulta ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

A partir das definições acima referidas podemos assumir que violência é todo acto que resulta da interacção social entre dois ou mais indivíduos e que resulte num dano moral, psicológico, social, económico e cultural de uma ou ambas partes em interacção.

3.2.3 Violência Intrafamiliar

Na mesma perspectiva de definição de conceitos, o conceito de Violência intrafamiliar é fundamental para a compreensão do nosso estudo, pois sustenta os conceitos já definidos e por extensão a nossa pesquisa.

Para o MISAU (2001), a violência intrafamiliar é toda acção ou omissão que interfira no bem-estar, na integridade física, psicológica ou na liberdade e no direito ao desenvolvimento de outro membro da família. Pode ser perpetrada dentro ou fora do lar por algum membro da família, incluindo pessoas que passam a assumir a função parental, ainda que sem laços de consanguinidade, e em relação de poder à outra.

Por sua vez, David (2007) define a violência intrafamiliar como aquela que acontece dentro do contexto da família, ou seja, nas relações entre os membros da comunidade familiar, formada por vínculos de parentesco natural (pai, mãe, filhos etc.), ou civil (marido, sogra, padrasto ou outros), por afinidade (por exemplo, o primo ou tio do marido) ou afectividade (amigo ou amiga que mora na mesma casa).

Os conceitos discutidos apresentam também alguns pontos de concordância por mais que sejam de autores diferentes, pois todos consideram violência intrafamiliar como sendo aquela que ocorre dentro e fora da família, quer seja por algum membro que tenha ou não uma ligação consanguínea, ou seja, este tipo de violência é mais abrangente, o que significa que ultrapassa a esfera familiar.

Considerando que neste estudo pretendemos compreender em que medida a naturalização do fenómeno de violência intrafamiliar influencia na não denúncia dos casos pela pessoa idosa, vamos considerar a violência como um fenómeno social, produto da interacção social e uma realidade social complexa, cuja sua análise remete a uma abordagem relacional de factores culturais, políticos, sociais, económico e históricos. Na nossa óptica a sua manifestação implica uma relação de poder e de dominação entre dois ou mais indivíduos e entre grupos sociais, cujo significado varia de contexto para contexto, de grupo

para grupo no tempo e espaço determinado, visto que não é um fenómeno universal mas contextual e situacional.

Contudo, para compreender de forma objectiva o que pretendemos pesquisar é importante considerar o seguinte o serviço social tem uma relação próxima com as teorias em presença associadas ao desenvolvimento social e aos direitos e dignidade humanas e à optimização das capacidades dos sujeitos, entretanto significa que os sujeitos têm um papel relevante na acção, tendo em conta as suas capacidades, independentemente da situação de vulnerabilidade em que se encontra, está mais do que um conjunto de princípios, pressupõe acções (CARVALHO, 2011).

A partir da citação acima, podemos depreender que a acção do assistente social tem um grande impacto na sociedade, mas antes da sua intervenção e o seu impacto pretendemos compreender a relação existente entre a naturalização da violência intrafamiliar e a não denúncia dos casos de violência contra a pessoa idosa na comunidade de Massevene “B”, com vista a ter uma base sólida para uma boa intervenção.

Capítulo IV – Metodologia

Neste capítulo pretendemos expor e explicar as nossas opções metodológicas, que serviram de apoio do nosso estudo. Primeiro definimos metodologia segundo Andrade (2006) como um conjunto de procedimentos e técnicas de que se lança mão no processo de investigação, incluindo-se aí os aspectos relacionados ao como fazer a pesquisa.

Para cumprir os objectivos expostos acima considerámos mais adequado optar pelo método indutivo. Este estudo foi baseado numa abordagem qualitativa que Segundo Bogdan e Bikleim (1994), tem como fonte directa os dados no terreno, como resultado do contacto directo com realidade em que o objecto se encontra. Para estes autores, o instrumento chave da análise de investigação qualitativa é o entendimento que o investigador tem da realidade e do contexto específico.

4.1 Método de Abordagem

Este estudo baseou-se no método de abordagem indutiva, uma vez que através de casos particulares com os quais tivemos um contacto directo, pretendemos obter uma conclusão geral. No contexto da presente pesquisa tornou-se relevante usar o método indutivo², pois permitiu-nos fazer uma aproximação dos fenómenos relacionados com a violência contra a pessoa idosa. Através do método indutivo aproximamos os resultados do estudo para as outras comunidades.

4.2 Método de Procedimento

Como método de procedimento, usamos a estratégia do estudo de caso. De acordo com Gil (1999), o estudo de caso consiste em seleccionar um caso de modo a explorar com muita profundidade fazendo-o representativo de outros casos não estudados, podendo o caso ser um indivíduo, instituições, grupos ou comunidades. As experiências de vida pessoais das pessoas idosas que já passaram por algum tipo de violência intrafamiliar e o vínculo social entre estas e seus acusadores constituem objecto de estudo para o presente trabalho, como uma realidade construída socialmente de forma consciente e intencional no contexto sócio cultural específico.

A partir deste procedimento, privilegiou-se a descrição e análise crítica das experiências de vidas individuais das pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar e do vínculo social entre estas e seus acusadores e em face disso, identificar o impacto que este

² O método indutivo, torna a análise eficaz como referem Lakatos & Marconi (1991/1995), na medida em que partindo de uma indução incompleta, de alguns casos ou de apenas um caso, poderá torna-se possível concluir que há uma semelhança com os outros casos não estudados e desta forma generalizar a partir de um caso particular.

fenómeno exerce na vida pessoal, familiar e comunitário da pessoa idosa, destacando os factores que contribuem para a sua acusação.

4.3 Técnicas de Recolha de Dados

Do ponto de vista operacional, foram combinadas as seguintes técnicas de recolha de dados: observação não participante e entrevistas semi-estruturadas. Numa primeira fase do trabalho recorreu se aos dados bibliográficos e no trabalho de campo recorreu se a dados obtidos directamente da realidade para a obtenção dos dados.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003) a observação não-participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. De acordo com Gil (1999), as entrevistas semi-estruturadas consistem em partir de algumas perguntas fixas e aplicar ao entrevistador, permitindo a intervenção ao longo da realização das entrevistas.

A entrevista semi-estruturada permite-nos obter dados dos indivíduos que se encontram directamente ligado no assunto. Esta técnica, com este nível de estruturação, permite a intervenção pontual do investigador ao longo da realização da entrevista, podendo aprofundar alguns pontos que se mostraram relevantes para os quais os entrevistados tenham, numa primeira fase, facultado respostas superficiais que não satisfaçam as exigências das perguntas.

A escolha da técnica de entrevista com pergunta abertas justifica-se pelo facto de permitir que o investigador durante a entrevista, possa aprofundar as informações com outras perguntas em caso de necessidade. Para além destes instrumentos, também foram consultadas obras e documentos que reflectem sobre a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa.

4.4 Universo do estudo

A população do estudo é constituída por 13 actores residentes na comunidade de Massevene B com uma amostra constituída por 13 respondentes dos quais 10 são pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar que foram o nosso grupo alvo da mesma comunidade e 3 membros das famílias das pessoas idosas. Para a selecção da amostra aplicou-se a amostragem não probabilística intencional.

A amostragem não probabilística, é aplicada em pesquisas exploratórias ou de carácter qualitativo, e não tem preocupação com o rigor estatístico, aliado a amostragem intencional que consiste numa escolha intencional de um número de pessoas em função da relevância que estes apresentam em relação a um determinado assunto (GIL, 1994).

4.5 Processo da selecção da amostra

A selecção da amostra para entrevistas individuais assim como para entrevista com grupo é composta a partir da técnica de bola de neve combinada com a amostra intencional. A amostra bola de neve, consiste em escolher sujeitos que seriam difíceis de encontrar de outra forma, onde se toma por base as redes sociais.

Nesta perspectiva, o investigador encontra o sujeito que satisfaz os critérios escolhidos pede-lhe que indiquem outras pessoas de características similares ou que tem domínio do conhecimento sobre a situação do contexto onde se pretende fazer a investigação. Esta pessoa passa a servir como informante-chave para identificação de outros informantes chave na área do estudo (POCINHO, 2009, p.16).

Para esta pesquisa, contamos com os informantes-chave que são os membros do Comité Comunitário da pessoa idosa. Trata-se de um funcionário e representante das pessoas idosas de cada bairro escolhido no âmbito da protecção de pessoas idosas para responder aos interesses desta camada populacional, na comunidade onde foi feito o estudo.

Através dos membros do Comité Comunitário das pessoas idosas é possível chegar a Estrutura local do Bairro de Massevene “B”, onde contactamos o Secretário do Bairro para informar-lhe sobre o estudo e seus objectivos e solicitar a sua colaboração na identificação dos casos de pessoas idosas que foram vítimas ou sofrem de violência. O segundo informante-chave é o secretário do bairro, que teve como principal tarefa a identificação das famílias dos idosos vítimas de violência.

4.6 Aspectos Éticos da Pesquisa

Em pesquisas com pessoas, existem aspectos a serem considerados para uma organização da investigação e para garantir uma participação informada e ética. A pesquisa com pessoas idosas, assim como toda e qualquer pesquisa com seres humanos, envolve questões relativas ao consentimento informado, a avaliação risco-benefício.

Como um dos aspectos éticos usamos o consentimento informado que, segundo Sigaud, et. all. (2009), o processo de consentimento esclarecido abrange informação e compreensão plena do sujeito acerca dos procedimentos a que será submetido: os riscos e os

desconfortos potenciais, os benefícios e seus direitos, bem como a livre escolha ou voluntariedade e manifestação inequívoca de vontade.

Sendo assim para observar as questões éticas adoptamos o consentimento informado, em escrito ou oral. Este consiste em informar os entrevistados acerca dos objectivos e dinâmica da pesquisa com uma linguagem clara e adequada, e acreditamos que o nosso grupo alvo tem um universo capaz de compreender os termos da nossa pesquisa. Para garantir a confidencialidade e o anonimato dos indivíduos preservamos identidade dos participantes, para tal, utilizamos pseudónimos para identificar os participantes. Para o caso das Associações, adoptamos o consentimento informado, onde informamos acerca dos procedimentos e dos objectivos da pesquisa.

4.7 Constrangimentos

Durante a elaboração desta monografia foi possível constatar que as pessoas idosas constituem uma das camadas mais vulneráveis e frágeis à violência intrafamiliar, assim como o exemplo de violação dos direitos humanos, e isso é fruto da perda das suas capacidades físicas e psicológicas, para exercer as actividades que antes exercia e o colocavam num lugar de destaque na família.

Falar de constrangimentos, é referir aos obstáculos que tivemos no processo da elaboração deste estudo no campo assim como na redacção do texto final. O primeiro constrangimento com o qual nos deparamos nesta pesquisa foi o controlo emocional na abordagem sobre o fenómeno da violência contra a pessoa idosa com o próprio grupo alvo. Trata-se de um fenómeno sensível que está ligado à vida particular do grupo alvo que foram as pessoas idosas pois, para poder-se compreender este tema, implicava necessariamente ouvir as vítimas na primeira pessoa.

Estas por muitas vezes expressavam sentimentos de choros e tristeza, o que constrangia não só o próprio entrevistado, como também o entrevistador. Como forma de superar este constrangimento, exigiu de nós uma capacidade de afastamento e equilíbrio emocional durante o momento de entrevista.

Outro problema com que nos deparamos no terreno foi o facto de as pessoas idosas numa primeira fase, se sentirem limitadas nas respostas às nossas perguntas mesmo depois de terem sido explicadas sobre o propósito da pesquisa. Para superarmos estes constrangimentos tivemos que explicá-las repetitivas vezes sobre a privacidade e os benefícios que a investigação traria para o grupo alvo.

Capítulo V - Apresentação dos Resultados do Trabalho de Campo

Depois de apresentarmos as nossas opções metodológicas na fase anterior, neste capítulo apresentamos os resultados do trabalho de campo, realçando que o presente capítulo constitui a parte mais essencial do nosso trabalho, onde procura-se explicar o objecto da nossa pesquisa tendo em consideração os objectivos já propostos. De modo específico, neste capítulo, descreve-se o perfil das pessoas idosas que foram vítimas de violência intrafamiliar; analisa-se o vínculo social que existe entre as vítimas e os seus violadores e identifica-se os factores que contribuem para a não denúncia dos casos.

Ainda no mesmo capítulo, procuramos identificar a relação existente entre a naturalização da violência e a não denúncia dos casos; explicar as implicações sociais da naturalização da violência intrafamiliar da pessoa idosa e por fim propor medidas que possam amenizar a violência contra a pessoa idosa.

5.1 Breve descrição do local do estudo

O presente estudo foi realizado no Bairro Massevene “B” que se localiza a cerca de 1 km no Sul da Vila do Posto Administrativo de Xinavane, Distrito da Manhica, na Província de Maputo. Segundo fontes orais, o Bairro Massevene B, é habitado por cerca de 1650 pessoas, dirigido por 7 Chefes de Sessenta casas, um Secretário do Bairro e um régulo, 4 Secretário do Bairro de Massevene B³

Segundo o secretario de bairro de Massevene B surgiu no ano 2004, como uma zona de reacentamento depois das cheias, onde na sua maioria, os habitantes, antes das cheias, viviam na zona baixa no Bairro Massevene A, que dista a cerca de 500 metros da Vila do posto Administrativo de Xinavane. Ao mesmo tempo, este bairro constitui-se como uma zona de expansão da área de residências e faz fronteira com as plantações de caniço a sul do Posto⁴.

Na percepção de Chefe do Bairro, os habitantes deste bairro na sua maioria são nativos de Xinavane. Contudo, há um certo número significativo de população que emigrou de Magude, Aldeia de 3 de Fevereiro, Palmeira, Manhica, Macia, Chibuto, Inhambane para este local a busca de emprego e acabou fixando sua residência neste local (chefe do bairro de Massevene “B”).

³ Informação que nos foi fornecida pelo chefe da comunidade de Massevene B, durante a visita efectuada a esta Comunidade no processo de recolha de dados.

⁴ Informação que nos foi fornecida pelo chefe da comunidade de Massevene, durante a visita efectuada

A recolha de dados decorreu em dois momentos: No primeiro momento foram realizadas entrevistas de forma individual as dez pessoas idosas que sofreram violência Intrafamiliar com objectivo de ouvir as suas experiências de vida relacionadas com o fenómeno de violência;

No segundo momento foram ouvidos também de forma individual os activistas comunitárias, que são membros da comunidade, sendo dois homens e uma mulher (contando que um deles é chefe do bairro e membros do comité comunitário da localidade). A auscultação de informantes-chave visava aprofundar a informação sobre o fenómeno naquele contexto.

5.2 Perfil sócio-demográfico de pessoas idosas vítimas de violência Intrafamiliar

Este subcapítulo visa apresentar o perfil das 10 pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar na Comunidade de Massevene “B”. O objectivo é descrever o perfil das pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar na comunidade Massevene e explicar como este perfil poderá ter influenciado para que sejam vítimas. O perfil destaca a idade, o sexo, o nível de alfabetização, o agregado familiar, afiliação religiosa, participação comunitária e a fonte de sobrevivência das pessoas idosas.

No primeiro momento analisamos a primeira variável que é o sexo, e conseguimos constatar que num universo de dez (10) pessoas idosas submetidas a entrevista nove (9) são mulheres e um (1) homem.

Com os dados podemos perceber que foram entrevistadas em maior número idosas. Este facto não foi pré-determinado na pesquisa nem está relacionado a outros factores de análise que excluem os idosos, mas sim deve-se ao facto de no local existir um maior número idosas e serem estas que se mostraram mais disponíveis a participar das entrevistas em detrimento das do sexo masculino.

Para além destas explicações constatadas no campo, ao nível da literatura encontramos autores como Kullock e Santos (2009) que explica que embora a violência contra a pessoa idosa atinge ambos sexos, as mulheres aparece em maior destaque como vítimas, por serem mulheres primeiro, e por serem idosas.

Analisando a variável idade conseguimos constatar que dos entrevistados desta pesquisa as idades variam dos 65 a 92 anos. Em relação a variável nível de escolaridade os dados mostraram que, 9 deles não estudaram porque naquela época (colonial) era difícil alguém estudar se não fosse assimilado. E uma (1) pessoa idosa estudou até 2º ano do ensino elementar do antigo sistema colonial.

A interpretação que fica é de que o facto de as pessoas idosas não terem tido uma educação formal torna ela mais vulnerável como salienta Nipassa (2010) que, o facto de muitas pessoas idosas não terem tido uma educação formal e emprego formal, coloca-lhes numa situação de maior vulnerabilidade, ficando sujeitas a dependência económica de seus familiares.

No que diz respeito ao agregado familiar das 10 pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar, 4 vivem com os filhos, uma (1) vive com seus netos, 5 vivem sozinhas, dos 5, três (3) são viúvas, e um casal. A sua afiliação religiosa mostra que, as 10 pessoas idosas frequentam as igrejas sincréticas (Zione, Assembleia de Deus, Igreja Universal e evangelho em Acção).

Referente a participação dos entrevistados na vida da Comunidade, dois (2) são membros do Comité comunitário de pessoas idosas da localidade, os oito (8) não desempenham nenhum papel no seio da comunidade.

Em relação a principal fonte de sobrevivência, conseguimos destacar três grupos: das pessoas idosas que dependem totalmente dos seus membros familiares, o segundo grupo das que dependem do seu esforço próprio (na base da agricultura) e o ultimo grupo das pessoas idosas que dependem do subsidio que o INAS oferece. Desses grupos mencionados indicam que 4 pessoas idosas são acamadas e dependentes economicamente dos seus filhos, familiares, ou até mesmo de pessoas de boa fé para a sua sobrevivência, 5 foram abandonadas e dependem do seu próprio esforço e da boa fé dos vizinhos, e uma (1) depende do subsídio que o INAS oferece.

Os resultados da pesquisa indicam que das pessoas idosas entrevistadas vítimas de violência intrafamiliar, a maioria delas foram abandonadas pelos filhos acusadas de feitiçaria e deixadas à mercê da própria sorte e dos vizinhos, facto que faz com que estejam sujeitas à exclusão social, uma vez que os seus filhos encontram-se em locais incertos e distantes sem prestar nenhuma assistência em termos de cuidados aos seus pais.

Por outro lado, a situação vivenciada pelas vítimas que vivem com filhos e noras não se difere muito daquelas que vivem sozinhas. Embora vivam com filhos e noras, a sua relação social não é saudável. Esta relação caracteriza-se por negligência dos filhos e das noras para com o cuidado da idosa, que se traduz na falta assistência na saúde e na alimentação, acusando-as frequentemente de feiticeira. Neste contexto, as noras e os filhos são considerados como principais acusadores. Estes dados sugerem a ideia de que as pessoas idosas acusadas de feiticeiros, vivem num contexto familiar nutrido pela tensão e uma relação social instável com aqueles com quem vivem.

O perfil das pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar entrevistadas neste estudo, é caracterizado pela viuvez, vivem sozinhas, são pobres, dependentes para sobreviver, abandonadas pelos filhos e não tem apoio social de familiares o que influencia ou contribuir de forma significativa para sua vulnerabilidade e consequentemente na não denúncia dos casos, por causa do vínculo social.

Neste estudo, embora haja pessoas idosas que sofrem violência a velhice aliada a viuvez, solidão, e dependência dos outros para sobreviver e a relação social instável (entres as vítimas e os perpetradores da violência), constituem aspectos que caracterizam o perfil das pessoas idosas na comunidade de Massevene “B”. São factos que considerados neste estudo como elementos que influenciam e contribuem de forma significativa para que não denunciem a violência que vivenciam e consequentemente tornam-na como um acto normal.

5.3 Actividades económicas realizadas pela comunidade de Massevene

A agricultura é a principal actividade económica deste distrito, uma vez que envolve a maioria da população que nele reside. Neste âmbito, a agricultura praticada no Distrito é de subsistência e em regime de associação de culturas com base em sementes de variedade local. Muitas das variedades locais utilizadas estão adaptadas à região e demonstram alguma tolerância a algumas adversidades sobretudo no período de estiagem. As principais actividades agrícolas incidem na produção de mandioca, batata-doce, amendoim, feijão-nhemba, e diversas hortícolas.⁵

No que diz respeito a ocupação, na sua maioria, os habitantes deste bairro trabalham na Empresa TONGAAT HULETI, Açucareira de Xinavane, SA e outros, para além da agricultura como actividade principal, se dedicam também na venda de bebidas alcoólicas tradicionais e produtos agrícolas.

No que concerne a infra-estruturas, segundo secretário do bairro, este conta com um furo de água privada com um depósito de distribuição de água para as casas. Para além da água potável, há uma fontenária pública que serve para cerca de 1650 habitantes do bairro e aqueles que não efectuaram a canalização de água privada para as suas casas. Ainda, segundo a mesma fonte, neste bairro intervêm duas organizações, nomeadamente, Associação Juvenil Para o Desenvolvimento Comunitário (AJUCOM) e Associação Pro-Idoso que trabalham na área de Desenvolvimento Comunitário e de apoio ao idosos mais vulneráveis respectivamente.

⁵ Informação fornecida pelo chefe do bairro da comunidade de Massevene B

5.4 Tipos de violência mais frequentes perpetuadas contra a pessoa idosa na comunidade de Massevene “B”

Para satisfação dos objectivos deste subcapítulo, há que salientar em primeiro lugar os tipos de casos de acusação imputadas às pessoas idosas. Dos casos analisados, consta que 1 está relacionado ao furto dos bens da idosa pelos vizinhos, um caso de negligência dos filhos em levar idosa ao hospital para fazer tratamento da doença, dois casos de expropriação de terra pelos familiares do marido após a morte deste, cinco casos de abandono, aliados a maus tratos, falta de assistência por parte dos filhos, três casos de acusação de feitiçaria (sendo dois pela nora e neta, e um pelo vizinho), e um caso relacionado ao abandono, maus tratos e acusação de feitiçaria.

Das vítimas abandonadas, uma sofre furto constante da parte dos meninos da vizinhança, dois (2) idosos “o casal”, sofrem violência física perpetuada pela nora e neto alegando que são culpados pela morte do filho. Uma (1) abandonada sofre violência física pelos filhos acusando-a de feitiçaria pela morte do pai. A última foi abandonada simplesmente porque suas filhas foram fazer suas vidas longe dela e não prestam nenhuma assistência nem cuidados à sua mãe.

Os outros restantes casos são de duas (2) pessoas idosas que foram usurpadas suas terras, e um caso dos filhos que negligenciam a saúde da idosa. Esta idosa tem problemas de saúde que por vezes incha o corpo, e vários problemas que as pessoas da terceira idade têm mas, a saúde desta é negligenciada, pois não tem cuidados médicos.

Em relação aos perpetradores de violência, os dados mostram que do universo em análise, 8 (oito) foram acusadas pelas noras e filhos e dois casos de acusação pelos vizinhos. A violência verbal que é acompanhada por outras formas de violência acontece com maior proporção quando as pessoas idosas são dependentes financeira e economicamente.

Os dados permitem nos dizer que os casos relacionados a acusação de feitiçaria, na sua maioria estão relacionadas à morte de alguém, problemas de concepção de gravidez das noras, todavia, outras razões de acusações não chegam a ser expressas. Esta constatação revela que a morte, os problemas ginecológicos da concepção de gravidez não se explicam apenas através da medicina moderna, mas também podem ser compreendidas através de explicações socioculturais e sobrenaturais (no caso de caso de acusação de feitiçaria) ligadas às crenças dessa sociedade.

Os dados acima indicam ainda que os casos de violência registados nos nossos entrevistados acontecem na sua maioria no espaço familiar, na sua maioria estão relacionados com a morte de alguém, enquanto as razões das outras formas de violência não chegam a ser bem claras.

5.5 A Relação Existente Entre as Pessoas Idosas e os Perpetuadores no Contexto da Violência Intrafamiliar

Este subtópico, visa analisar a relação que se estabelece entre as 10 (dez) pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar e os seus perpetuadores na comunidade de Massevene “B”. Nesta perspectiva, consideramos como vínculo social, a ligação emocional que se estabelece entre dois ou mais indivíduos.

Como já vimos, a maioria dos casos de violência ocorre nas residências junto à família, dada a responsabilidade que a família tem para com o idoso, e a sua falta de paciência para ensinar, ajudar, tolerância para com o que o idoso já não tem a capacidade de fazer por esgotamento físico e psicológico e essa falta de assistência que o idoso tem na família expande-se para fora do convívio, portanto a violência, bem como a assistência do idoso parte do convívio familiar. Portanto, o facto de os principais agressores serem familiares, segundo o nosso registo no campo não deve ser vista como uma coincidência, é um facto, uma vez que os familiares têm a responsabilidade primária no bem-estar do idoso.

No decorrer do trabalho ao procurarmos perceber da a relação que existe entre as pessoas idosas e os perpetuadores de violência elas tenderam a responder que ora são filhos, noras, netos, vizinhos ou ate a família do marido da idosa após a morte deste.

Para Minayo (2005, p. 15), a violência é gerada pela desigualdade social e é naturalizada nas manifestações de pobreza, miséria e discriminação; interpessoal nas formas de comunicação e de interacção quotidiana e institucional, na aplicação ou omissão na gestão das políticas sociais pelo Estado e pelas instituições de assistência. O autor argumenta ainda que todos os tipos de violência perpetuada contra a pessoa idosa pela família, pela sociedade e pelo Estado são expressões de poder e dominação, os quais geram conflitos sociais e geracionais.

Os dados mostraram ainda que mesmo em casos em que a relação tensa entre as pessoas idosas, e seus filhos, nora, vizinhos ou mesmo com qualquer membro da estrutura familiar, existe independentemente de qualquer acusação ou discussão, e está evidente no seu quotidiano, mas apesar desse desentendimento as pessoas idosas guardam um desejo de fazer as pazes e restituir o vínculo social existente entre eles, e sua família. Os dados mostraram ainda que os laços familiares são inquebráveis apesar dos casos que vivenciam.

5.6 A influência do vínculo social na não denúncia e naturalização da violência

Ainda no mesmo âmbito, os dados acima não materializam o previsto no artigo 5 dos números 1, 2 e 3 da lei 3/2014 de 5 de Fevereiro concernente a promoção e protecção dos direitos da pessoa idosa que estabelecem o seguinte:

“Cabe à família, à comunidade, à sociedade e ao Estado assegurarem à pessoa idosa a efectivação do direito à vida, à saúde, à alimentação e habitação adequada, à educação à cultura, ao desporto ao lazer, ao trabalho, à cidadania à liberdade, à dignidade, ao respeito e todos os direitos que visam assisti-la e assegurar a sua participação na vida familiar e comunitária na defesa da sua dignidade e bem-estar” (MGCAS, 2015.p 10).⁶

Tendo em consideração que neste estudo, as noras e os filhos das mulheres idosas aparecem como os principais acusadores das mulheres idosas de feiticeiras, facto que suscita-nos a seguinte questão: além da dependência económica das pessoas idosas dos seus filhos e noras, como se caracteriza a relação social, especificamente o vínculo social entre as mulheres idosas, noras filhos e outros membros da família e comunidade?

Primeiro depoimento:

“Construímos a casa quando minha nora e meu filho estavam na África do Sul. Depois do meu filho falecer, minha nora e meu neto acusam a mim e ao meu marido alegando que nós matamos o nosso filho. Meu neto ameaça-me e diz que vai me bater juntamente com a mãe. Na casa onde lhes coloquei, semeei folhas de batata-doce que nas manhãs regam com xixi que depositam nas bacias durante a noite. O nosso filho em vida, ela não queria que cuidasse de nós, mas ele cuidava-nos mas sem que a esposa soubesse, o tempo passava e eu pensava que o meu filho ia conversar com a mulher acerca da nossa relação. Mas agora ele morreu e abriu as portas, em um mês ela trouxe um homem para viver com ela na casa que dei ao meu filho, e ainda usa a s suas roupas.” (Entrevista 1, Massevene, Abril de 2017).

Neste depoimento percebemos que a relação tensa entre a nora e sogra existe independentemente de qualquer acusação ou discussão, e está evidente nos actos do neto e nora, mas apesar de tudo esse desentendimento a idosa guarda um desejo de fazer as pazes e restituir o vínculo social existente entre ela, a nora e o neto, mesmo que o filho tenha falecido.

Segundo depoimento:

“Quem já me acusou de feiticeira foi o meu enteado, dizendo que eu matei o seu pai e sua mãe. Antes do meu marido morrer, eu e meu enteado não nos entendíamos bem. Isto começou a agravar quando a minha nora, mulher dele, começou a separar as panelas, a cozinhar a sua comida a parte, para ela e seu marido, os vizinhos já falaram com ela para não fazer isso, mas ela não para de me acusar de feiticeira. Recentemente o meu enteado

⁶ MMAS. Política Para pessoa idosa e Estratégia de sua implementação e Plano Nacional para pessoa idosa. Maputo, 2006.

me ameaçou dizendo que vai me matar se eu não sair de casa e se entrar na machamba do seu pai, que também é minha” (Entrevista 3, Massevene, Abril de 2017).

Os resultados deste estudo, indicam, que, mesmo no contexto em que a pessoa idosa vive na sua própria casa, junto com a nora, filhos enteados e netos, a sua relação com eles é caracterizada por intrigas que vão desde a negligência, maus tratos, expropriação dos seus bens até acusação de feitiçaria.

No terceiro depoimento, idosa deixou-nos com a aparência de estar bem, até quando a activista sensibilizou-a a revelar o que acontece com ela. Esta também não conteve suas emoções, e pôs-se a chorar pela sua história triste conforme ilustra o depoimento:

“Meus filhos me abandonaram, dizem que matei o pai deles e o meu segundo marido. Uma vez minha filha veio me bater com um ramo de espinhosa por ter lhe chamado atenção pela forma como me trata, até que fiquei com problemas principalmente nas pernas. Por isso já não consigo mais me deslocar para lugares distantes para trazer algo para comer, nem consigo mais ir a machamba só posso capinar aqui mesmo no terreno, e vivo da boa fé dos vizinhos. Disseram-me que mesmo quando eu morrer não hão-de vir me enterrar, mas espero que Deus lhes perdoe e se acreditam que eu sou a única mãe, virão quando eu morrer (Entrevista 7, Massevene, Abril de 2017).

Este é mais um depoimento que para além de descrever a convivência amarga entre a idosa e seus filhos, o abandono, a agressão física, e psicológica sofrida pela idosa, demonstra o outro lado de mãe, a sensibilidade, a compaixão, e a esperança de que o amanhã será melhor, (os filhos virão quando ela morrer) apesar da sua idade e o presente que se instala no seio familiar, ao mesmo tempo, esta constatação pode ser vista numa perspectiva de violência de género, na medida em que a mulher não olha para realidade e denunciá-la, e de alguma forma encoberta os filhos das autoridades que detêm soluções para uma boa convivência.

Dito de outra forma os depoimentos acima permitem nos dizer que a dificuldade que as pessoas idosas expõem ao proteger seu agressor familiar, por medo de denunciá-lo, em virtude de muitas vezes, temer por sofrer represálias ou piorar o seu convívio, retarda a efectivação de seus direitos defendidos pelos instrumentos legais de protecção. Atrelado a estas dificuldades tem-se a falta de conhecimento, especificamente, por parte dos idosos a respeito dos seus direitos, haja vista a sua violação (das mais variadas formas) ser considerada crime, conforme o previsto na lei de protecção da pessoa e idosa, e outros instrumentos legais.

A reflexão apresentada neste trabalho mostra que há muitos idosos que não denunciam os casos de violência, por serem na maioria dos casos seus filhos, netos, esposos

e outros integrantes da família. Este é um elemento que dificulta para que não haja mais denúncias, pois se sentem como se estivessem rompendo com o pacto feito com os familiares.

Para David (2007), na sociedade encontramos a violência de gênero, onde nos deparamos com um fenómeno sócio-histórico em que a mulher se agride, não se dando ao direito de ser mulher (cuidar de si) ela se anula para que possa servir ao marido, aos filhos e com isto torna-se uma “coitadinha” muitas vezes sendo inferiorizada e agredida psicologicamente, transformando essa fragilidade em um ciclo de agressão que poderá ser retratado em sua fase idosa, ou em outras pessoas da mesma família.

Quarto depoimento:

“Fui acusada pelo meu filho e sua mulher, a dizerem que não nasce, não concebe por minha causa, e me expulsou de casa. Antes de ele começar a trabalhar, quem sustentava a casa era eu, mas depois que ele começou a trabalhar tudo mudou. A sua mulher não queria fazer nada em casa, nem ir à machamba. E cozinhava a comida separada. Cozinhava frango, massa e batata e sentavam ele e ela comer a minha frente” (Entrevista 4, Massevene, Abril de 2017).

Neste depoimento podemos perceber que as acusações à mulher idosa se expandem até a causação de privação de concepção de gravidez pela nora, e isso é preocupante, pois é notável a vulnerabilidade em que uma pessoa idosa está dentro de uma sociedade, a sua fraqueza e falta de voz para a mudança dessas atitudes dentro de uma família.

Quinto depoimento

“ Eu vivo com meus netos aqui em casa, já não consigo andar e não tenho quem me sustenta a não ser a boa fé dos vizinhos e a comida que o Estado me dá. Para aumentar o meu sofrimento e a minha desgraça as crianças da minha comunidade invadem a minha casa quando estiver a dormir e roubam meus alimentos. Mas, eu não fui reportar o caso as estruturas locais, porque sei quem faz isso e não quero problemas com a comunidade e os vizinhos que me ajudam” (Entrevista 5, Massevene, Abril de 2017).

Neste depoimento foi possível perceber que a idosa tem recebido ajuda do Estado para sobreviver, diferentemente das outras pessoas idosas, só que não denuncia o caso de roubo que também constitui acto de violência, porque quer preservar a boa relação da vizinhança e da comunidade.

Contudo, embora tenha sido possível identificar alguns tipos de violência perpetuados pelos vizinhos, os depoimentos acima referenciados, permitem concluir que é no contexto familiar e comunitário que a violência contra a pessoa da terceira idade ocorre.

Neste estudo, constatamos que os filhos, enteados e noras, constituem os principais perpetradores da violência da pessoa idosa bem como dos seus direitos humanos.

A morte, doença e dificuldade de engravidar, por exemplo, entre os membros do contexto familiar, são atribuídos à responsabilidade da pessoa idosa e constituem aspectos mais recorrentes para que os actos de violência aconteçam. Neste contexto podemos perceber que a pessoa idosa na comunidade de Massevene “B”, é vista como o elo mais fraco dado as acusações e outros tipos de abuso que ela sofre na família e por expansão a comunidade e mesmo assim esta mulher continua a silenciar os actos.

Tendo em consideração as evidências acima apresentadas, pode se assumir que, a privação de alimentos, desconfiança, abandono, negligência, expropriação dos bens, falta de solidariedade por parte dos membros que convivem com a pessoa idosa (nora, filhos, enteados, vizinho), constitui um reflexo do enfraquecimento do vínculo social (ligação emocional) entre as vítimas e seus acusadores. Este enfraquecimento, não só se manifesta durante os momentos que ocorre os actos, como também se manifesta antes, durante e após a ocorrência, caracterizando-se por conflito e divisão social, (como divisão de panelas na cozinha) entre noras e sogras, privação de bens e consumo, negligência, abandono e falta de cuidados da pessoa idosa quando está doente.

As evidências constatadas, aliadas ao perfil das pessoas idosas (alvos deste estudo), permitem-nos afirmar que mais do que a dependência económica e social dos idosos a seus filhos, enteados e noras, o enfraquecimento do vínculo social baseado na reciprocidade, confiança e solidariedade entre os membros familiares (pessoas idosas/solitárias, filhos, enteados e noras) tem uma influência significativa na subjugação, desqualificação e estigmatização da pessoa idosa conforme referencia a teoria de Goffman (1988). Ao argumentar que as imagens gratificantes do envelhecimento, ou para melhor evidenciar, da terceira idade, como por exemplo as experiências de vida e os direitos sociais, não oferecem instrumentos capazes de enfrentar os problemas pelos quais os idosos passam, ou seja, todas as perdas de cognição, habilidades, controles físicos e emocionais que o estigmatizam.

5.7 A Família como Factor de Risco da Pessoa Idosa

Depois de termos captado as percepções, sentimentos das pessoas idosas no fenómeno da violência intrafamiliar, procuramos ouvir dos membros da família sendo estes, os cuidadores das pessoas idosas, sobre as percepções que elas têm sobre esta camada. Os dados demonstraram que a família desempenha uma responsabilidade primária nos cuidados e bem-estar da pessoa idosa, e de todos os membros da família, bem como a instituição primária onde aprendemos hábitos e costumes para a nossa convivência. Pois, como já

vimos nos subcapítulos anteriores, dos depoimentos e estudos comprovativos, a família tem uma responsabilidade maior no cometimento da violência contra a pessoa idosa quando devia ser esta a ajudar, educar e proteger os seus membros mais vulnerais e menos capacitados física e psicologicamente.

Faz parte do dever familiar fazer um retrospecto da força, bondade e coragem da pessoa idosa nos seus tempos de juventude, o seu esforço para ser mãe ou pai exemplar apesar de todas as dificuldades que a vida nos contém.

Para melhor compreensão da problemática em causa, procuramos ainda conhecer as percepções que as famílias das pessoas idosas têm sobre elas. Deste exercício notamos que elas relataram a dificuldade que tem de conviver com este grupo populacional por depender das pessoas em idade activa para suprir as suas necessidades, ora vejamos nos depoimentos que se seguem:

Os vovós são indivíduos que já passaram da idade média de um ser humano, o que faz com que enfrentem muitos problemas de saúde, de exclusão social e outros de várias ordens. O idoso aumenta suas necessidades e não pode satisfazer sozinho”(entrevista 6, Massevene, Abril de 2017).

“É uma pessoa que tem muitos problemas e não tem capacidade de fazer nada” (entrevista 10, Massevene, Abril de 2017)

Os dois depoimentos convergem no facto de projectar a pessoa idosa como uma pessoa que tem muitos problemas e que não tem capacidade de satisfazer as suas necessidades. Porém, podemos identificar algumas especificidades interessantes de serem interpretadas em cada um dos depoimentos que apresentamos. No primeiro depoimento está clara a presença de uma visão cronológica, na qual se olha para o idoso como uma pessoa que tenha passado a fase média de vida na qual se pode estar em condições de vida desejáveis.

Os depoimentos revelam que o estágio do idoso implica a emergência e aumento de problemas (saúde e exclusão) e a incapacidade de os resolver, logo, quanto mais problemas se têm, menos é a capacidade ou mais é a incapacidade de os resolver. O estado orgânico do idoso torna-os, como afirmamos antes, vulnerável às doenças e reduz suas forças de poder desenvolver mecanismos de os resolver.

Ademais, os dados demonstraram que a estrutura da família está em mudança, não é apenas o idoso que precisa se adaptar aos desafios da idade, mas também a família no seu todo deve se apropriar a novas situações que roçam cada membro principalmente no bem-estar. A dinâmica das relações entre indivíduos e por vezes, gerações e suas diferenças,

resultam numa instituição familiar com um alto nível de conflito o que pode em parte, explicar os altos índices de violência familiar.

Num dos depoimentos (primeiro) refere-se especificamente ao aumento das necessidades do idoso. Relacionando esta alegação com a semelhança que se estabelece entre o idoso e a criança, podemos deduzir que se trata da necessidade de atenção, acompanhamento e assistência. Necessidades estas que aumentam pelo facto de sofrerem exclusão social, isto é, sendo excluídos não encontram na família nenhuma assistência, agravando as suas necessidades.

Conclusão

Após termos desenvolvido a nossa interpretação e discussão dos dados obtidos na comunidade de Massevene, junto das pessoas idosas, podemos agora construir algumas considerações de modo a aferir até que ponto conseguimos testar a nossa hipótese de trabalho. Partimos das hipóteses segundo a qual, de um lado as pessoas idosas olham para a violência intrafamiliar não como um crime mas como uma prática social, e, de outro lado, o estado de dependência, a longevidade aliados ao grau do vínculo social entre o perpetrador e a vítima influenciam na não denúncia dos casos de violência.

Tendo em consideração o perfil das vítimas, o vínculo social, ou seja, a relação que se estabelece entre elas e seus agressores e os factores evidentes acima mencionados, podemos assumir a nossa segunda hipótese segundo a qual a dependência, a longevidade, aliada ao grau do vínculo social entre o agressor e a vítima influenciam de forma significativa para que elas não denunciem os casos, pois a maior parte das vítimas não denunciam os casos por vários factores evidenciados na pesquisa, mas as relações de afectividade e dependência foram relevantes na maioria dos casos.

O fundamento desta hipótese resume-se na perspectiva de que os laços que as vítimas estabelecem com os seus familiares são inquebráveis, e que podem suportar qualquer coisa e estão acima de qualquer obstáculo. Isso não nos leva a refutar totalmente a primeira hipótese, pois, alguns dados mostraram nos que em alguns casos a não denúncia tem que ver com o facto de as pessoas idosas considerarem a violência como um problema social e não como um crime, mas na maioria dos casos como os dados demonstraram, o vínculo social é um factor relevante que condiciona a não denúncia da violência.

Os dados mostraram também que o facto de os maiores perpetradores da violência contra os idosos serem os membros da família e os casos não serem denunciados, incita a ideia de que a vítima, pelo esgotamento físico e psicológico não tem condições de se deslocar para lugares longínquos, ademais, carrega consigo valores e laços sociais. Este facto também foi notório através dos dados retirados da própria família sobre as percepções que a mesma tem juntamente aos atributos negativos que dão a pessoa da terceira idade.

O vínculo social deve ser visto como um factor influente quando se aborda a naturalização e a não denúncia dos casos de violência pela pessoa idosa, uma vez que o vínculo social é um elo de ligação entre o idoso e o perpetrador, e carrega por sua vez a sensibilidade social, e ninguém melhor que uma pessoa idosa (mãe ou pai) para manifestar essa sensibilidade para com os seus filhos.

Neste caso o vínculo social, aliado a falta de escolaridade (para que a vítima conheça os seus direitos e deveres) como citamos no perfil dos entrevistados, a dependência

económica e a esperança ou desejo de restituir o melhor ambiente como mostram alguns depoimentos têm uma grande influência na não denúncia dos casos.

Em relação àquelas que vivem sozinhas, a sua principal fonte de sobrevivência é a agricultura, mas essa actividade não garante o seu bem-estar, visto o seu estado em deterioração e falta de assistência familiar. Neste contexto, podemos afirmar que nenhuma actividade passível de ser praticada pela pessoa idosa é suficiente para o seu bem-estar, sem o acompanhamento dos membros da família.

No que diz respeito às acusações de morte e privação de concepção de gravidez por feitiço, percebe-se que a convencional ideia (feitiçaria) da existência de uma força sobrenatural e sociocultural, ora, essa ideia também está na mente da pessoa idosa (acusada), é uma ideia cultural, uma vez que ela não questiona a existência desta prática socialmente mas também não assume que tenha responsabilidade nas acusações.

Neste caso pode constatar que em uma comunidade onde ocorre acontecimentos sobrenaturais e os mesmos são parte da crença dessa comunidade, o acusado por cometer esses eventos não incrimina os seus acusadores, mas não significa que não se sinta injustiçado, por tanto a questão cultural pode ser também a relação entre a naturalização e a não denúncia dos casos de violência sofridos pela pessoa idosa de Massevene “B”. Outro facto constatado é de que para o idoso da comunidade de Massevene “B”, os problemas de violência são meramente da esfera familiar por isso não podem ser resolvidos fora da mesma, o que acaba deixando grandes consequências na vida das vítimas, como a depressão, o isolamento, ou mesmo até a morte.

A partir da pesquisa de campo, foi possível perceber a importância da teoria do estigma, focalizando nossa análise na relação social que as pessoas idosas estabelecem com os perpetradores de violência, que vêem a sua identidade deteriorada, e desse modo estigmatizando-as por estas terem capacidades físicas, mentais diminuídas.

Esta teoria possibilitou nos perceber que os atributos depreciativos que damos a certas pessoas tornam-nas diferente de outras, e deixamos de considera-las comum e iguais a todos reduzindo-lhes a uma pessoa estragada e diminuída, isso resulta também da discrepância entre a identidade virtual que é aquela que visualizamos e a identidade social.

Esta ajudou-nos ainda a visualizar que os atributos estigmatizantes causam muitos problemas ao indivíduo em particular a pessoa idosa, visto que a sociedade reduz as oportunidades, esforços e movimentos, ou seja, não atribui valor algum, impõe também a perda da identidade social e determina uma imagem deteriorada, o que concorre para que ela seja vítima de violência.

A falta de prestações sociais tais como comida, protecção e cuidado da mulher idosa pela parte dos filhos, enteados e noras, o desejo das noras filhos, enteados de abandonar as sogras, apesar de serem factores evidentes na nossa pesquisa podem ser ainda factores temidos pela pessoa idosa a ponto de não denunciar os casos, uma vez que ela tem o desejo e a esperança que um dia a convivência entre ela e os filhos volte ao normal.

Sugestões

Durante a pesquisa conseguimos perceber que a violência intrafamiliar contra a pessoa da terceira idade não afecta apenas as pessoas idosas mas também suas famílias, que por vezes são essas que possibilitam a prática da mesma. E Como pudemos constatar ao longo do trabalho, não pretendemos de forma nenhuma esgotarmos o tema que nos propusemos analisar. Pelo contrário o nosso interesse foi o de darmos alguma contribuição sobre a matéria e, para tal recomendamos:

- Um maior envolvimento da sociedade como um todo, para a redução dos casos de violência contra a pessoa.
- Que se promovam programas de educação pública que alertem a família e a sociedade em geral sobre a valorização e respeito pela pessoa idosa.
- Sensibilizar as pessoas idosas a denunciarem a violência de modo a colaborarem com as entidades competentes.
- A nível macro, as instituições de combate a violência devem criar mecanismos ou formas de difundir informação sobre a prevenção, e sobre a existência de um instrumento jurídico que defende e promove os direitos da pessoa idosa.

Bibliografia

- AREOSA, Silvia Virginia Coutinho. Novas configurações familiares a partir do idoso como provedor. III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação da PUCRS. Porto Alegre, 2008.
- BERGUER , Mariana Cavalcanti Braz e CARDOZO, Déborah Santiago Leite. *Violência Contra Idosos no Contexto Familiar: uma reflexão necessária*. Brasil, 2013.
- BOGDAN, Robert e BUKLEIN, SarI. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução e os métodos*. Porto Editora, Porto, 1994.
- CARVALHO, Maria Irene Lopes B. *Serviço Social e envelhecimento Activo: teorias, práticas e dilemas profissionais*: Lusíadas. Lisboa. 2011.
- CARVALHO, M. I. L.B. *Violência Sobre as Pessoas idosas e Serviço Social*. Revista Kairós, PUS-SP, Brasil, 2011.
- DAVID, Carolina Gil. *Violência Intrafamiliar contra o idoso e a Intervenção do Serviço Social*. 2007.
- DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE, 13 de Marco de 2013;
- FÓRUM MULHER, SARDC WEDSAA. *Para além das desigualdades, 2005: A mulher em Moçambique*. Fórum Mulher, SARDC, Maputo e Harare, 2006.
- FIGUEREDO, T. *Organizando o dia escolar: aspectos básicos a considerar na construção da autonomia na criança*. Revista do professor, 2004.
- GIL, António Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A.1999.
- GOFFMAN, Erving. *Estigma: A deterioração da identidade social*. 5ed. Buenos Aires. Amorrortu editores, 1988.
- MMAS. *Política Para pessoa idosa e Estratégia de sua implementação e Plano Nacional para pessoa idosa*. Maputo, 2006.
- HelpAge Intenational em Moçambique: Relatório do encontro dos monitores. Maputo, Novembro de 2011.
- JORNAL NOTÍCIAS, 18 de Junho de 2012, p.5
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. (1991). *Metodologia Científica*. 2ª Edição. São Paulo: Atlas.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. (1995). *Metodologia Científica*. 3ª Edição. São Paulo: Atlas.
- MARCONI, Maria et al. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo, 5ª edição. Atlas, 2003.

MAHUMANE, Jonas Alberto. *Representações e Percepções Sobre Crenças e Tradições Religiosas no Sul de Moçambique: O Caso das Igrejas Zione*. Tese de Mestrado em Antropologia Social e Cultural, Universidade de Lisboa: Instituto de Ciências Sociais, 2008.

MELO, Z. M. *Os Estigmas: a deterioração da identidade social*. *Anais do I Seminário Internacional Sociedade Inclusiva*. Recuperado em 10, dezembro, 2010, de <http://www.sociedadeinclusiva.pucminas.br/anaispdf/estigmas.pdf>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Violência contra idosos: o avesso de respeito à experiência e à sabedoria*. Brasília; Secretaria Especial dos Direitos Humanos; 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Violência contra idosos: O avesso do respeito à experiência e à sabedoria*, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2010.

NIPASSA, Orlando. *Direitos de Cidadania e Situação da Mulher Idosa em Moçambique*. In: TELES, N. e BRÁS, E. *Género e Direitos Humanos em Moçambique*. FLCS, Departamento de Sociologia, Maputo, 2010.

OMS- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial sobre violência e saúde. Genebra, 2002.

PAZ, Serafim Fortes, MELO, Cláudio Alves, SORIANO, Franciyellenda Motta. *A violência e a violação de direitos da pessoa idosa em diferentes níveis: individual, institucional e estatal*

POCINHO, Margarida. *Estatística - Volume 1. Teoria e Exercícios Passo-a-passo*. (sl): 2009, disponível in: http://docentes.ismt.pt/~m_pocinho/Sebenta_estatistica%20I.pdf. no dia 11 de Julho de 2017;

RAIMUNDO, Inês. *Mobilidade de População, Pobreza e Feitiçaria no Meio Rural em Moçambique*, 2009. in: Revista Científica Inter-Universitária: *Economia, Política e Desenvolvimento*. Vol. 1, Nº 1, Centro de Análise de Políticas/UEM. 2009;

RENAULT. Ana Carolina Nunes. *Violência Contra o Idoso: O Papel actual do Assistente Social no Atendimento das demandas em casos de violência contra o idoso no hospital regional do Paranoa*. Brasília, 2012.

VERDE, Cristina; ALMEIDA, Ana. *Violência contra os mais velhos. Uma realidade escondida*. Disponível em: <http://www.psicronos.pt/artigos/violenciacontramaisvelhos.html> Acesso em: 27 mar 2017.

WLSA. *A mulher e a lei na África Austral: a ilusão da transparência na Administração da justiça*. Maputo, Janeiro, 2000.

Lei 3/2014 de 5 de Fevereiro *concernente a promoção e protecção dos Direitos da Pessoa Idosa e respectivo Regulamento*. Maputo, Junho. 2015.

APÊNDICES



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Licenciatura em Serviço Social

Trabalho Final de Curso

Guião de entrevista para pessoas idosas vítimas de violência

1. Sexo da vítima____. Idade_____.
2. Como tem sido a sua relação com as pessoas com quem vives, e na comunidade?
3. Já sofreu algum tipo de violência?
Se sim, pode me contar como aconteceu?
5. Qual é o grau de parentesco com a pessoa que a violentou?
6. Reportou o caso em alguma Associação ou na polícia para ter alguma ajuda? Se não, Porque?
7. Qual foi a reacção da sua família e da comunidade?
8. Como se sentiu quando isso aconteceu?
9. Alguém te apoiou? Se sim que tipo de apoio foi dado?
10. Gostaria de me dizer alguma coisa a mais, que não lhe perguntei?



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

APÊNDICE 2

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Licenciatura em Serviço Social

Trabalho Final de Curso

Guião de entrevista para família dos idosos

Qual é vínculo social que tem com a vovó?

Como acha que devem ser tratadas as pessoas idosas?

Pode me dizer se tem tido dificuldades na vossa convivência familiar? Se sim quais são?